

APRESENTAÇÃO

A *Revista Trama*, em seu décimo terceiro número, tem como foco temático as Literaturas de Expressão Portuguesa e é composto por dez artigos e uma resenha crítica.

LITERATURA E SEXUALIDADE: UMA LEITURA POSSÍVEL DO EROTISMO NA LITERATURA BRASILEIRA, de Albeiro Mejia Trujillo, rastreia as origens – e a negação – da sexualidade humana da bíblia à contemporaneidade, passado pelos filósofos gregos, para, então, fazer um levantamento pertinente sobre a presença da sexualidade na Literatura Brasileira do século XIX à atualidade.

AUGUSTO DOS ANJOS: O POETA MULTIFACETADO, de Carla Kühlewein, é um estudo no qual a autora, além de questionar o enquadramento de Augusto dos Anjos na categoria de poeta mal ajustado, resgata a tradição literária com a qual ele dialoga, que vai de Lord Byron a Manuel Bandeira;

DIALOGISMO E INTERTEXTUALIDADE EM “AS NAUS”, texto conjunto de Carlos Henrique Lopes de Almeida, Kyldes Batista Vicente e Silvana Lovera Silva tem como objeto de análise a carnavalização do mito do império português, ironicamente resgatado pelo escritor português Lobo Antunes no romance *As naus*.

CARACTERIZAÇÕES DE JECA TATU NO SISTEMA BUROCRÁTICO ESTATAL BRASILEIRO SOB A ÓTICA WEBERIANA, de Cristina Hinterlang e Gustavo Biasoli Alves, foca-se na análise do posicionamento burocrático estatal de Monteiro Lobato, através da melancólica personagem do Jeca Tatu, do conto “Urupês”, publicado no livro homônimo em 1918.

TECENDO O FIO DAS HORAS: O TEMPO EM MARIA JUDITE DE CARVALHO, de Jane Pinheiro de Freitas, centra-se na forma como a escritora portuguesa Maria Judite de Carvalho estabelece uma estreita relação entre a condição feminina e a concepção temporal em suas obras, nas quais as personagens femininas rememoram os momentos em que “quase foram felizes”.

TÓPICOS PARA LEITURA DA OBRA DE OTTO LARA RESENDE, de Juarez Donizete Ambires, rastreia as marcas indeléveis da “mineiridade” e as sombras da infância na obra de Otto Lara Resende.

O ALIENISTA - PELAS LENTES DE GILBERTO FREYRE E OLIVEIRA VIANNA, de Kathrin H. Rosenfield, partindo das análises de Gilberto Freyre e Oliveira Vianna a propósito da cultura brasileira, estabelece relações entre o texto de Machado de Assis e o contexto político, cultural e social da sociedade brasileira do **Segundo Império**;

FEMINISMOS E REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA

POÉTICA DE DUAS MULHERES, de Mailza Rodrigues Toledo e Souza, se atém à leitura comparativa em relação às limitações espaciais impostas à mulher nas obras de Hilda Hilst e da escritora angolana Paula Tavares;

O GÊNERO FEMININO E A HONRA, EM JÚLIA LOPES DE ALMEIDA, de Márcia dos Santos Lopes, analisa na peça teatral *Quem não perdoa*, de Júlia Lopes de Almeida, a condição feminina e a dupla moral, que dava ao homem total liberdade, inclusive de “lavar a honra com sangue”, enquanto tolhia a mulher; atendo-se, ainda, à vingança feminina no final ímpar da referida peça.

O CONTO “CURTAMÃO” DE GUIMARÃES ROSA E O DESTINATÁRIO DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA, de Valda Suely da Silva Verri, centra-se na análise da importância do espaço, do narrador e do narratário na concepção narrativa do conto “Curtamão”, bem como no papel ativo do destinatário.

Além desses artigos, uma resenha crítica encerra este número da *Revista Trama*. Em sua resenha Donizeth Aparecido dos Santos apresenta o romance O TERRORISTA DE BERKELEY, CALIFÓRNIA, do escritor angolano Pepetela.

Em síntese, a *Revista Trama*, nesse número, abarca uma gama variada de análises literárias – romances, contos e poemas – brasileiros, portugueses e angolanos que vão do século XIX à contemporaneidade, contemplando, assim, literaturas de expressão portuguesa.

Rita Felix Fortes e Márcia Sipavicius Seide
Editoras científicas da *Revista Trama*